

Fundação privada cria parque florestal

■ Fazendas para criação de búfalos dão lugar, no Paraná, à reserva de Salto Morato, área com 1.716 hectares de mata atlântica

ALEXANDRE MANSUR

GUARAQUEÇABA, PR — Alimentado pelas fortes chuvas de verão, o Salto Morato, uma queda d'água com 70 metros de altura, domina a paisagem da extensa baixada que se estende no município paranaense de Guaraqueçaba. Para proteger esta preciosa porção de mata atlântica, localizada no litoral norte do Paraná, a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza inaugurou uma reserva natural particular de 1.716 hectares.

A Reserva Natural de Salto Morato ajuda a preservar o maior trecho de mata atlântica do país, que compreende as florestas da Serra da Graciosa, no Paraná, e do Vale da Ribeira, em São Paulo.

"Esta talvez seja a mais importante área de preservação do Paraná. Ela é fundamental para o plano de gestão ambiental da região", disse o governador do Paraná, Jaime Lerner. "É um exemplo de como a iniciativa privada pode ajudar, entrando como elemento de apoio para os organismos oficiais", contou.

A Boticário comprou duas fazendas de criação de búfalo, com o apoio da organização americana *The Nature Conservancy* (A Conservação da Natureza). Nos últimos dois anos, a fundação investiu R\$ 800 mil em recuperação e infra-estrutura.

Parceria — O Salto Morato é a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Paraná. As RPPN foram instituídas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para que os proprietários legais tenham apoio oficial para manter unidades de preservação ambiental.

"O governo não tem recursos para administrar ou fiscalizar tudo", disse Miguel Krigsner, presidente da Fundação O Boticário. "É um exemplo de como se podem superar as falsas oposições e

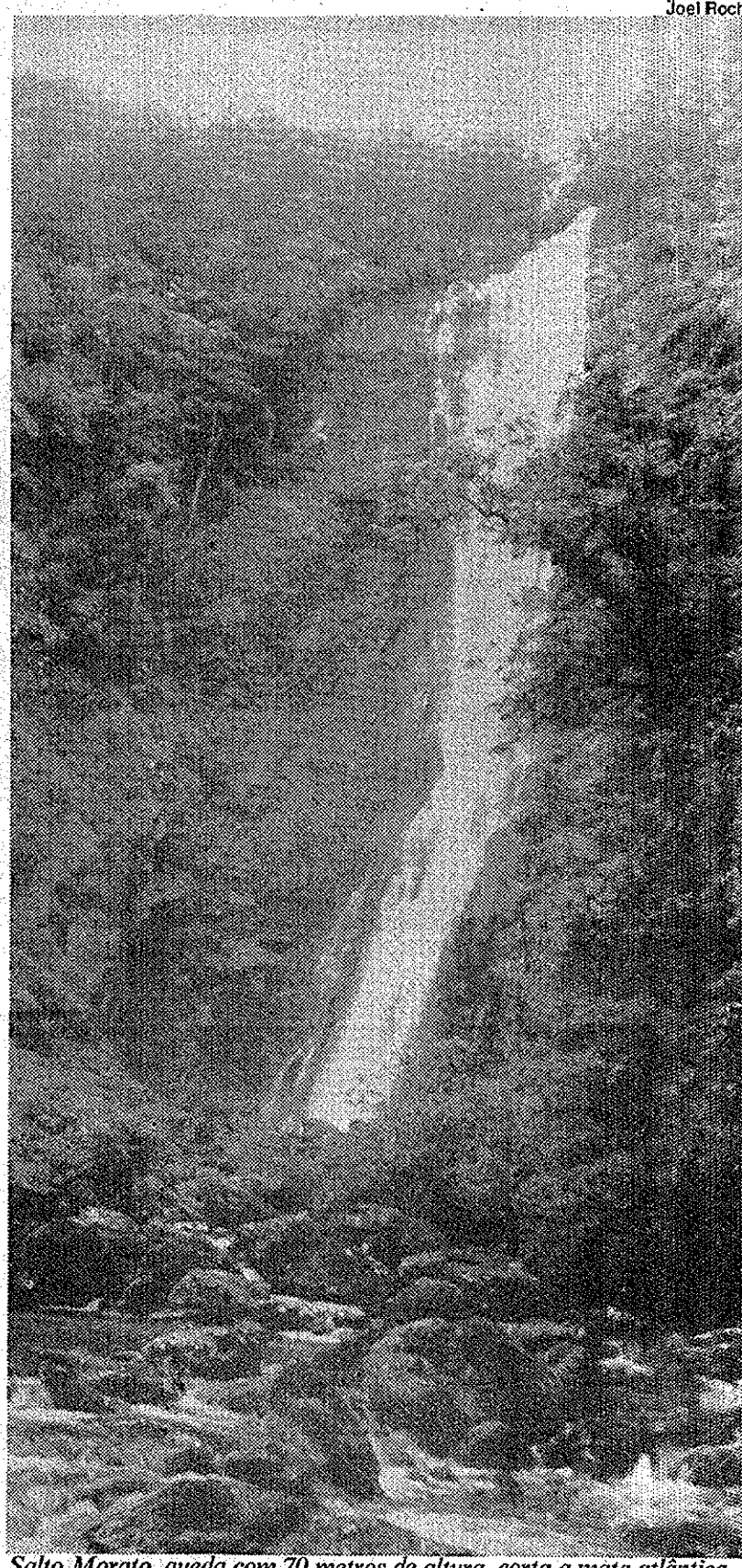
conquistar novos aliados. É muito bom juntarmos as forças", comemorou o ministro do meio ambiente Gustavo Krause.

A área das fazendas da Figueira e Salto Dourado havia sido em parte desmatada para a criação de búfalos. Há dois anos e meio ela está sendo recuperada. O processo de auto-regeneração é rápido por causa do clima úmido e da presença de vegetação nativa no entorno. E a parte com topografia acidentada permaneceu bem preservada. É onde fica a cachoeira do rio Morato, que dá nome à reserva.

Figueira — Outra atração do parque é uma enorme figueira que jogou uma de suas raízes do outro lado de um rio com sete metros de largura. A árvore formou um arco com quatro metros de altura acima da linha d'água. "É uma situação bastante rara", diz a engenheira florestal Maisa Guapyassu, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que pesquisa em Salto Morato.

Além de ter uma flora rica em espécies endêmicas, a reserva reúne capivaras, pacas, onças pardas, macacos-prego, bugios e papagaios-de-cara-roxa, uma espécie que vive apenas naquela região. Lá também foi encontrado um pássaro parente da araponga, o *Carponis melanocephalos*, popularmente chamado de peão bata-ta. "Ele era conhecido pelas pessoas daqui, mas os cientistas não sabiam que ocorria nesta área", conta o biólogo Fernando Straube, do Museu de História Natural de Curitiba.

A área é freqüentada por turistas e, com a criação da reserva, não será fechada. "Vamos orientar o visitante a aproveitar a região de forma saudável", conta o engenheiro florestal Adilson Wanderbruck, responsável pela reserva. Nos fins de semana ensolarados, a área recebe uma média de 30 carros de visitantes. A maior parte deles acampa próximo ao Salto Morato.



Salto Morato, queda com 70 metros de altura, corta a mata atlântica

Reserva gerou polêmica

A inauguração da Reserva Natural de Salto Morato teve como pano de fundo uma polêmica. Em agosto, durante a fase de implantação do parque, o Ibama autuou a Fundação O Boticário por degradar um trecho do rio Morato.

Após meses de pareceres técnicos controversos, o próprio Ibama reconheceu, em janeiro, que não houve degradação, mas manteve uma multa porque a Boticário teria trabalhado na área sem autorização expressa do órgão.

"A fundação estava recuperando a área. É uma pena multar uma instituição séria por um erro burocrático. Mas não se mexe em nada sem avisar. Mesmo que seja para o bem", justifica Raul Jungmann, presidente do Ibama. "Este é um caso exemplar. Representa um paradigma. A fundação é mantida por uma empresa privada. Ela mantém centenas de projetos excelentes. Devemos-lhe grande reconhecimento. Mas não podemos deixar de multá-la."

"Se todas as empresas tivessem atitudes como a Boticário, a situação ambiental do país estaria ótima", disse o ministro do Meio Ambiente Gustavo Krause, no dia da inauguração da reserva.

Acordo — O Ibama e a Boticário parecem ter entrado em acordo. Mas os deputados paranaenses Luciano Pizzato (PFL) e Maurício Requião (PMDB) pediram uma revisão do processo.

Órgãos ambientalistas do estado afirmam que o caso é uma tentativa de desmoralizar a Boticário. Os interessados nisto seriam grupos ligados às madeiras e palmeiras, que têm uma atuação predatória na região.

"O que está sendo discutido é ínfimo se comparado ao investimento feito na região. Como empresário, fico triste ao observar o destaque que uma questão irrelevante como esta acabou toman-

do", lamenta Miguel Krigsner, presidente da Boticário. "Alguém deve estar ganhando com esta polêmica", sugeriu.

A autuação, no dia 21 de agosto de 1995, pelos técnicos do Ibama no Paraná, ocorreu porque a fundação "exerceu atividade degradadora" na área de proteção ambiental de Guaraqueçaba. O relatório técnico acusa a Boticário de ter praticado infrações como extração de saibro, alteração do curso do rio Morato, que corta a área, e derrubada de mata ciliar para fazer trilhas.

Autos — Mas a superintendência do Ibama, no Paraná, pediu uma nova vistoria no local e constatou que os autos de infração não eram procedentes. O caso chegou à sede do órgão, em Brasília. "As alterações foram anteriores à aquisição das propriedades. A fundação está recuperando as áreas para torná-las reservas em sua totalidade, usando só 10% para infra-estrutura", descreve Sônia Maria Wledmann, do Departamento de Controle e Fiscalização, do Ibama, em Brasília.

Sônia questiona o excesso de zelo dos técnicos do Paraná. "Causa-nos estranheza que a superintendência do Paraná, com tantas infrações flagrantes ocorrendo no estado, se desloque para autuar uma fundação reconhecidamente de proteção à natureza e que vem atuando junto ao Ibama desde sua criação."

Ambientalistas do Paraná suspeitam que a autuação faça parte de uma campanha para desacreditar a fundação. "A Boticário é uma pedra no sapato desses grupos", resume Teresa Urban, do Fórum das Entidades Ambientais da Região Metropolitana de Curitiba. "Estamos na fase de perseguir quem degrada o ambiente e não quem quer recuperá-lo", diz Urban. (A.M.)

Joel Rocha